

UPP SOCIAL E TERRITÓRIOS DA PAZ: UM ESTUDO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS SOCIAIS NAS FAVELAS DO RIO DE JANEIRO E SUA ESTRUTURAÇÃO EM REDES.

Autoras: Clara Gomes Polycarpo Péres, Universidade Federal Fluminense
Isadora Silva de Araujo, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Orientadora: Profa. Dra. Sonia Fleury - Programa de Estudos da Esfera Pública (PEEP) - EBAPE/FGV

Objeto:

A política de pacificação tem como característica a intersetorialidade (área de segurança, social, urbanização) e a multiplicidade de atores (governamentais, empresáries, ONGs, moradores) configurando diversas redes paralelas, redes de governo, empreendedores, sociedade civil.

Contudo, o componente social será o nosso foco de análise a partir dos objetivos colocados pelos seus dois principais programas, os Territórios da Paz e a UPP Social.

Objetivo geral:

O objetivo desta pesquisa foi analisar os programas de políticas públicas sociais UPP Social e Territórios da Paz.

Objetivos específicos:

Compreender a estruturação desses programas sociais, a configuração das redes que se estabelecem entre seus diversos atores (estado, mercado, sociedade civil) e sua efetividade do ponto de vista dos moradores e gestores. Analisamos, assim, o grau/nível de institucionalidade dos programas, os recursos disponíveis para ação, as atividades realizadas e as demandas da população.



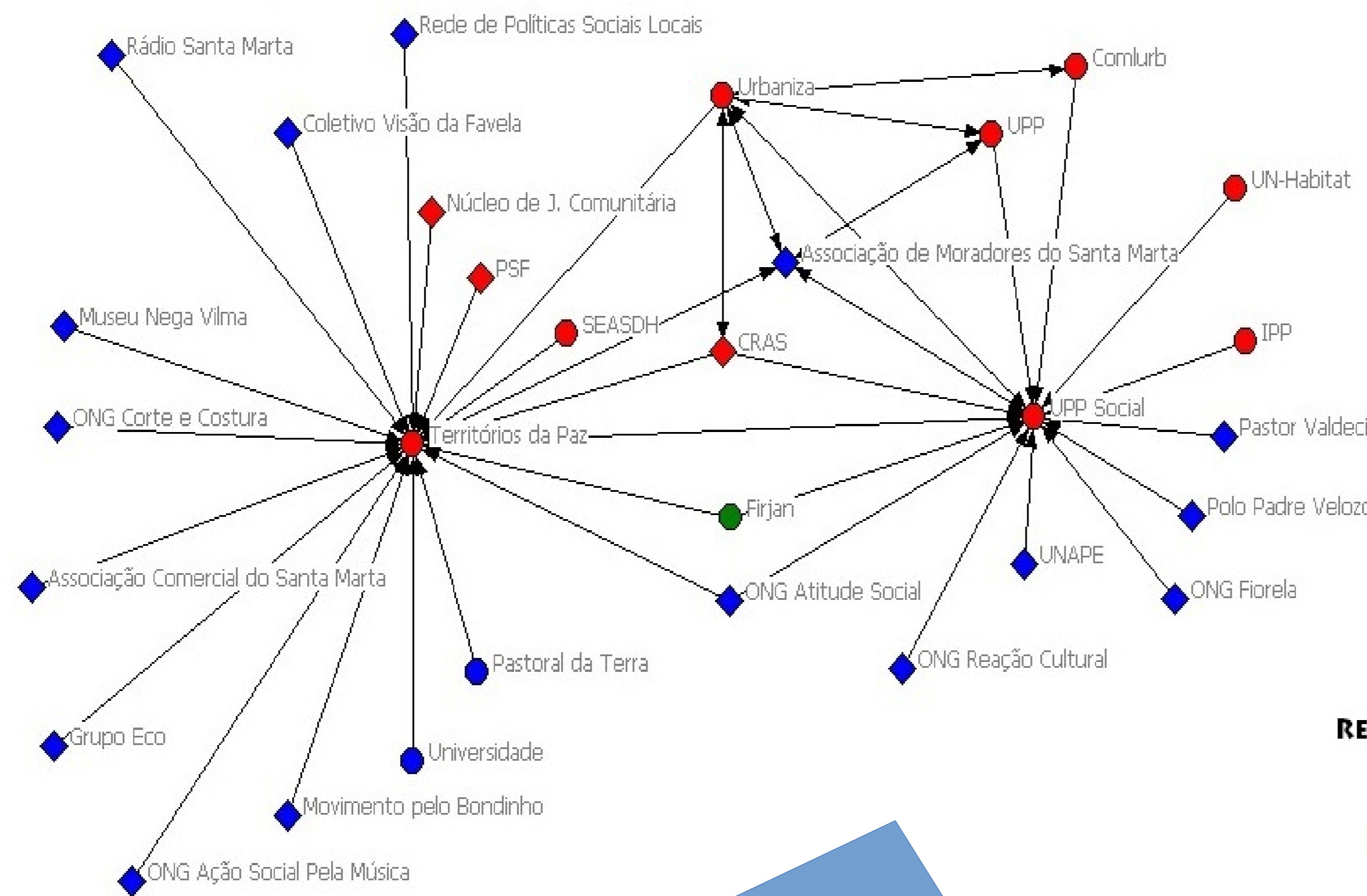
Bibliografia:

FLEURY, Sonia. *As redes e a difusão de inovações*. Conferência apresentada no I Seminário Conhecimento, Inovação e Comunicação em Serviços de Saúde – 2013.

FLEURY, Sonia, OVERNEY, Assis M. *Gestão de redes: a estratégia de regionalização da política de saúde*. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

MARQUES, E. C. L. *Redes Sociais, Segregação e Pobreza em São Paulo. Tese de Livre Docência*, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Ciência Política, Universidade de São Paulo, 2007.

REDE SANTA MARTA



O conceito de “redes de política” ou “política de redes” se refere à modernização da administração pública e do Estado, surgindo da valorização da relação do Estado com terceiros – terceiro setor. As políticas públicas se estruturam em forma de redes pela pretensão de assim realizarem conexões entre atores – instituições, empresas e ONGs; públicos e privados –, para mediação de demandas e projetos locais em garantia de direitos, de melhores condições de vida à cidadania, além da negociação e mobilização de recursos para alcançar a melhor efetividade da política.

Resultados:

A partir da análise destes três campos, em resposta a nossas hipóteses, tivemos resultados que constataram:

1) Baixo grau de institucionalidade

Com base nos conceitos considerados de políticas públicas e “rede de políticas públicas”, a rede de política não se realiza de fato nas favelas “pacificadas” estudadas no que confere na ação das políticas públicas sociais UPP Social e Territórios da Paz. A partir disto, temos como resultado a verificação de que o nível de institucionalidade destes programas é instável com relação aos seus projetos de política. Não há, efetivamente, posicionamento concreto da Prefeitura ou Estado para sua realização, pois não há nenhum plano ou acompanhamento de expectativas sobre tais programas que lhes capacitem eficiência e eficácia.

Conclusão:

As redes de política pública se realizam de diferentes formas de acordo com as dinâmicas locais. Identificou-se que se apresentam de forma mais densa e efetiva nas áreas em que já existiam grupos de ação social e coletiva antes mesmo da implementação dos programas estudados, pois o nível de articulação é maior.

Abre-se assim uma nova agenda de pesquisas e a necessidade de trabalhar a questão das políticas de forma mais descentralizada, levando em conta que a gestão destas políticas públicas – pela complexificação tanto do Estado como da própria sociedade – apresenta-se com um menor protagonismo do governo central. As rearticulações que se processam, em anos recentes, entre Estado, sociedade e mercado, implicaram novas estruturas institucionais e de poder, que requerem um novo paradigma para análise da administração das políticas públicas.

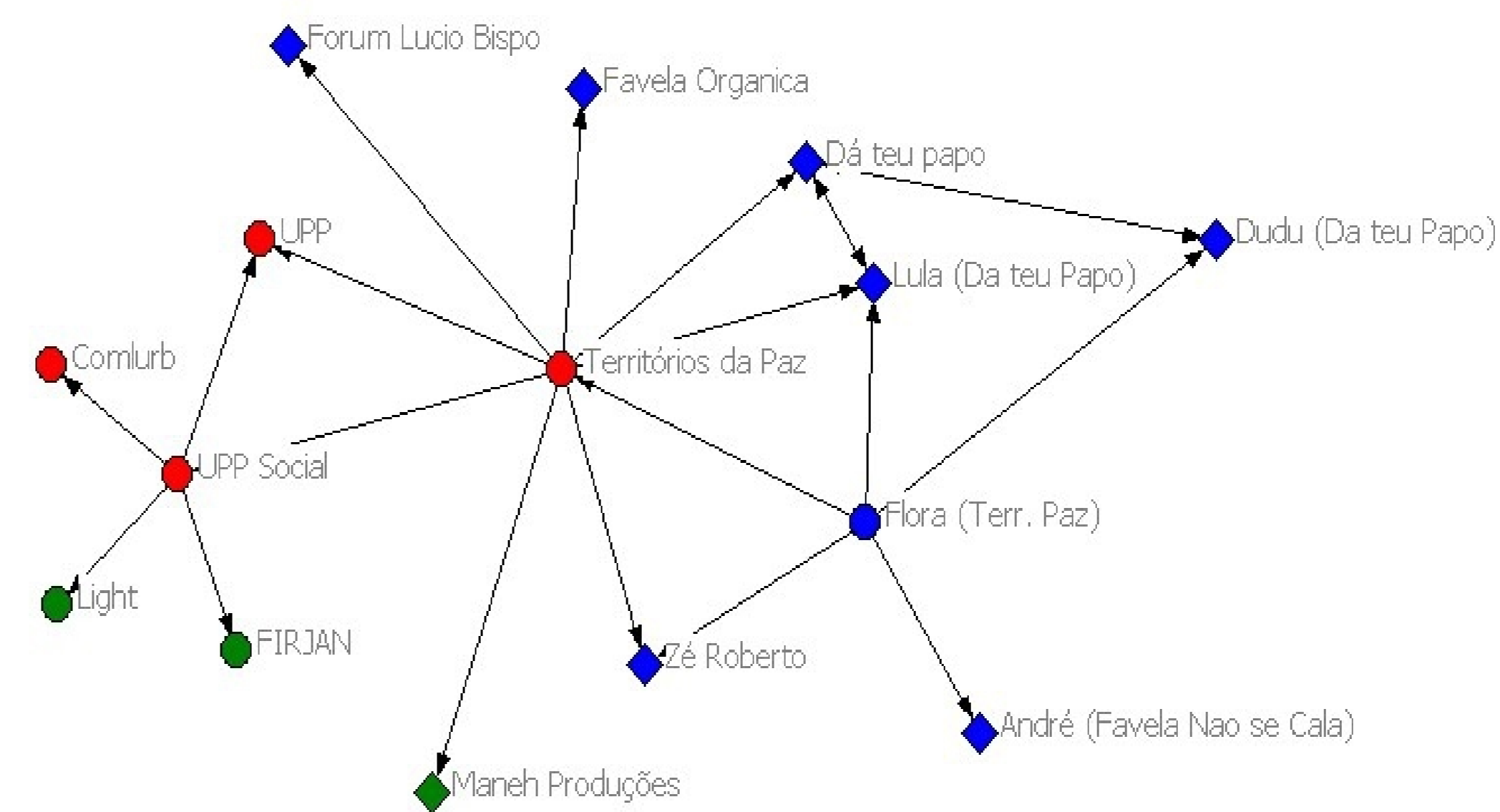
O reconhecimento desses atores que estão presentes tanto no âmbito da sociedade civil como do mercado, torna necessário um novo modelo de governança e legitimação, representando a tentativa de coordenar e atender à demanda desses atores envolvidos na rede, constituindo tipos diferenciados de redes constituídas por articulações intergovernamentais.

Metodologia:

A pesquisa ocorreu em três favelas com UPP, Santa Marta, Chapéu Mangueira e Babilônia, localizadas, respectivamente, nos bairros Botafogo e Leme, na zona sul da cidade do Rio de Janeiro no período de 2011 a 2013. Os dados foram produzidos por meio de observações de campo e entrevistas semiestruturadas com moradores e lideranças locais e gestores da UPP Social e Territórios da Paz que atuam nas favelas e ao nível central nas secretarias e órgãos de governo.

Para confirmação de dados e fontes, foi utilizado o banco de dados do IBGE e indicadores socioeconômicos.

REDE CHAPÉU- MANGUEIRA E BABILÔNIA



● - Atores externos (pontes)
◆ - Atores internos

Vermelho - Estado
Azul - Sociedade Civil (ONGs, projetos, associações)
Verde - Mercado

*responsável pelo desenho das redes Thales do Amaral Santos (equipe PEEP - EBAPE/FGV)

2) Existência de “Redes de ação coletiva” ou associativismo

No lugar das redes de política pública, encontramos no campo o papel importante das “redes de ação coletiva” ou associativismo. Pelo baixo grau de institucionalidade das políticas públicas, as demandas das comunidades e a ação de sua política social se realizam por meio da rede criada por, por exemplo: Associações de Moradores locais; projetos, locais ou não; fóruns; empresas e empreendedores; ONGs; personagens específicos que apresentam certo tipo de liderança em cada comunidade; e as relações que tais atores – personagens, ONGs e afins – são capazes de mobilizar. Ou seja, as políticas públicas sociais se realizam através das redes pessoais de certos personagens de acordo com a capacidade de ação que as relações pessoais de cada um são capazes de mobilizar em prol de certo interesse.